



Stuart Piggott

Petersfield, Hampshire: 28 de maio de 1910

West Challow, Oxfordshire: 23 de setembro de 1996

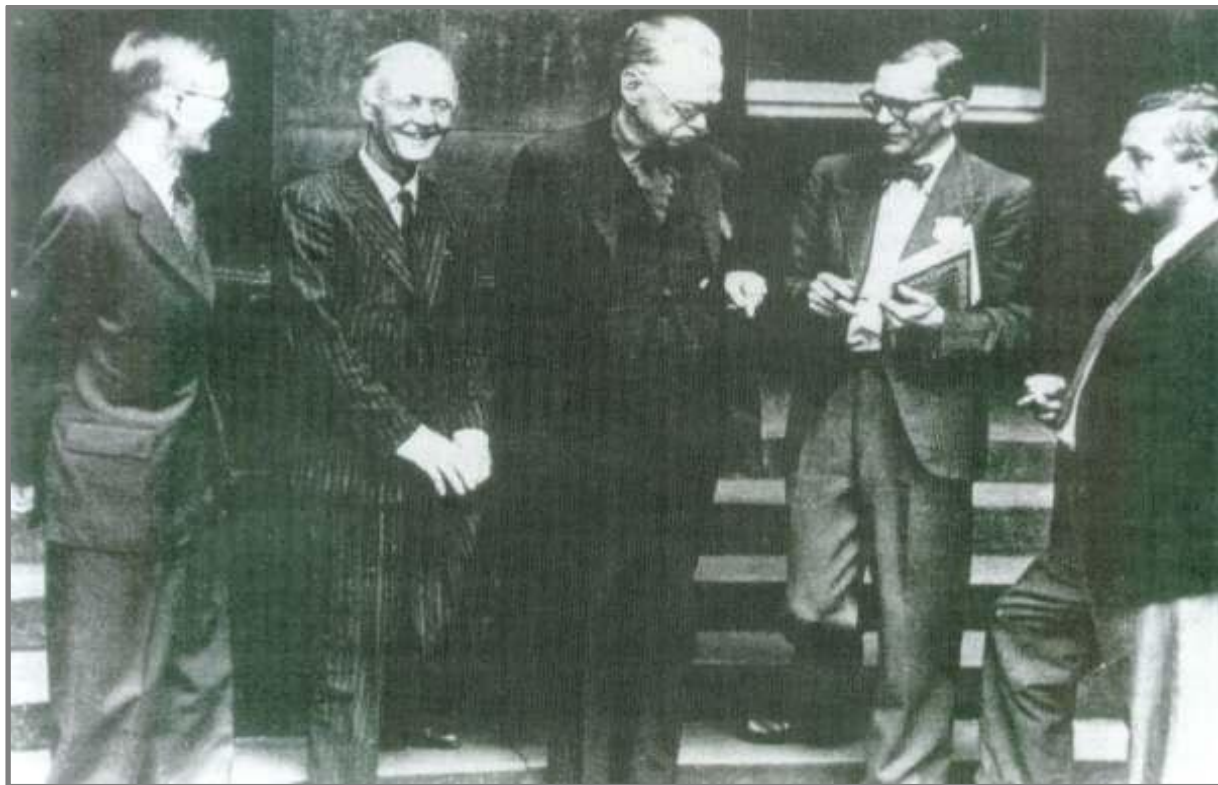
Originário do Wessex, região do Sul de Inglaterra marcada pela densidade de vestígios pré-históricos, a longa carreira arqueológica de Stuart Piggott, iniciada com apenas dez anos de idade, acompanhou quase todos os grandes desenvolvimentos de consolidação de uma arqueologia científica ao longo do século passado, desde os debates entre os modelos culturalistas de Gordon Childe e paleoeconômicos de Grahame Clark, às inovações metodológicas de campo com Mortimer Wheeler e laboratoriais com Richard Atkinson.

O seu rigor de observação e a qualidade técnica dos seus desenhos (uma preocupação sempre presente, a que não deixa de se referir na correspondência com Georg Leisner, que pode ser consultada no Arquivo Leisner), levaram a que, logo aos 18 anos, tenha sido contratado como investigador da Real Comissão para os Monumentos Antigos e Históricos do País de Gales. Viria pouco depois a ser escolhido como responsável pela escavação do importante sítio de Windmill Hill, perto de Avebury, iniciando um programa de pesquisa que se prolongaria nas décadas seguintes com o estudo de diversos monumentos, incluindo Stonehenge e West Kennett. Em paralelo com os estudos em Windmill Hill, na década de 1930, iniciaria um projeto de estudo da Idade do Bronze no Wessex,

Durante a II Guerra Mundial foi incorporado nos serviços de inteligência do exército, com a responsabilidade de interpretar fotografias aéreas, origem dos primeiros esforços sistemáticos de elaboração de cartas arqueológicas no Reino Unido, prosseguidos por alguns dos seus discípulos, como Roger Mercer. Enviado para o Extremo Oriente, aí colaborou com Mortimer Wheeler em estudos, dos quais resultaria a obra “Índia Pré-histórica”.

Terminada a guerra, foi convidado a suceder a Gordon Childe como Professor de Arqueologia Pré-Histórica na Universidade de Edimburgo, integrando pouco depois a Academia Britânica e a direção da *Prehistoric Society*. Inicia então, na base de uma ampla rede de contatos, diversas viagens por toda a Europa, ao mesmo tempo que reorganiza a arqueologia na Escócia. Dedicar-se-ia, também, a estudar diversos objetos provenientes de escavações sem rigor, devido ao seu interesse como testemunhos da emergência de chefaturas, o que o levará a interessar-se pelo conjunto da arqueologia Europeia, em busca de paralelos, sendo nesse quadro que mantém intensa correspondência com a generalidade dos principais investigadores da época, incluindo o casal Leisner (sem deixar de se lamentar, em carta dirigida a G. Leisner, pela pobreza dos registos arqueográficos associados a esses objetos).

Nos anos seguintes, até meados da década de 1960, estrutura a sua teoria da originalidade da Cultura Europeia, que publicará em 1965, com o título “A Europa Antiga” (editado em versão portuguesa pela Fundação Calouste Gulbenkian). Tendo-se jubilado em 1977, continuou a publicar de forma intensa até ao início da década de 1990.



A direção da Sociedade Pré-Histórica em 1954 (da direita para a esquerda): Terence Powell (Vice-Presidente), C.A. Raleigh Radford (President), V. Gordon Childe, Richard Atkinson, Stuart Piggott (membros do Conselho)

Amavelmente elaborada e cedida pelo Professor Doutor Luiz Oosterbeek